ISSN 2447-9357

# DIVERGÊNCIA ENTRE ALUNOS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA QUANTO Á INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

**Ana Thereza Santiago Araújo**[1]

**Joana D'arc Bardella Castro**[2]

**Divina Aparecida Leonel Lunas**[2]

1 Graduanda do Curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis de CHSE/UEG

2 Doutora em Ciências Econômicas e Docente da Universidade Estadual de Goiás

## INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho mostra-se mais exigente a cada ano, sendo assim por diversos fatores, tais como: crise financeira, novos profissionais qualificados e com experiência ou até mesmo por conta de pré-requisitos cobrados pelas empresas. Desta forma os indivíduos que buscam se inserir no mesmo são pressionados a evoluírem para acompanhar o mercado.

As vagas se tornam escassas e a qualificação passa a ser quase que exigência. Sendo assim, os jovens que concluem o ensino médio e buscam a inserção no mercado de trabalho se deparam com inúmeras dificuldades, sendo uma delas a falta de experiência profissional. Faz-se necessário então que este jovem busque uma forma de se valorizar neste meio.

Diante disso, buscou-se analisar o ambiente no qual o indivíduo está incluso e o quanto isso influencia em suas decisões profissionais. Sendo assim, dois pontos irão influenciar diretamente em suas decisões, a família e a escola, pois são os pilares da formação de uma personalidade adulta.

O foco da pesquisa é analisar a que ponto o perfil da escola, privada e pública, tem influência na formação de ideias e na possibilidade de mudança das decisões dos alunos perante o futuro profissional.

Além dos incentivos supracitados, foram adotados outros dois para realização deste estudo, sendo estes: descobrir se o grau de dificuldade e concorrência do curso de graduação está relacionado à instituição que o aluno frequentou. E outro seria a verificação das oportunidades oferecidas aos jovens, se existe uma relação também com a instituição pública ou privada, se estas são equivalentes ou se há uma divergência.

No presente estudo, é relevante mostrar e deixar explícito as dificuldades pelas quais os jovens passam e evidenciar a necessidade de uma qualificação profissional, juntamente com os diferentes mundos criados pela desigualdade social.

ISSN 2447-9357

Objetiva-se analisar o ambiente no qual o indivíduo está incluso e o quanto isso influencia em suas decisões profissionais, verificando assim a diferença entre instituição pública e privada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A saída do ensino médio e o ingresso no mercado de trabalho, juntamente com a independência financeira são marcos importantes e que caracterizam a juventude de um indivíduo. Trata-se de um período de transição para a vida adulta, acarretando no desejo de uma vida independente dos pais e na estruturação de planos, justificando assim a sede por uma vaga de emprego (GONZALES, 2009 *apud* CAMARANO; KANSO e MELLO, 2006*).*

Em outubro de 2003, o governo federal lançou o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego de Jovens (PNPE), tendo como objetivo primordial inserir jovens de 16 a 24 anos, que provêm de famílias de baixa renda e que, além disso, apresentam pouca escolaridade. A fim de aumentar as vagas oferecidas aos jovens o ministério do trabalho criou a subvenção econômica, onde o empresário que contratar um jovem participante do PNPE recebe auxílio de R$ 250,00 por vaga durante um ano (ANDRADE, 2005).

Mesmo com este programa o mercado atual tem se mostrado bem exigente e concorrido, deste modo a qualificação seria uma ferramenta de destaque. Sendo de suma importância para se manter inserido neste meio, acompanhando os avanços, pois pouco se aproveita a experiência acumulada, já que as mudanças técnicas vão eliminando parte dessas tarefas. Além de aumentar as chances de uma melhor remuneração e um trabalho menos braçal (LEAL; SOARES E SOUSA, 2009).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa, no que se diz respeito aos procedimentos técnicos é caracterizada como estudo de campo, aprofundando o entendimento sobre a realidade. Quanto aos objetivos é considerada descritiva, pois exige a coleta de uma série de informações acerca da realidade pesquisada. Referente à abordagem é do tipo quantitativa, em que a amostra é considerada representativa da população e os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa e geralmente recorre a linguagem matemática para descrever as causas dos fenômenos (POPPER,2004).

Foram aplicados 94 questionários compostos por 11 perguntas a fim de constatar o interesse de alunos do terceiro ano do ensino médio público e privado referente ao ingresso no

ISSN 2447-9357

mercado de trabalho. Utilizando a fórmula contida no livro de Antônio Carlos Gil (Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias Pág. 117) obteve-se uma amostra de 44 alunos dos 88 matriculados no Colégio Estadual Senador Onofre Quinan (CESOQ), e de 50 alunos dos 120 matriculados na Escola SESI Jundiaí. Utilizou-se 90% de nível de confiança e 10% de erro padrão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi aplicada para um total de 94 jovens como expresso anteriormente, sendo 52,13% do gênero masculino e 47,87% feminino. Destes, 8,5% possuem idade de 16 anos, 60,6% 17 anos, 25,5% 18 anos e apenas 5,4% acima de 18 anos.

Referente ao perfil econômico, os alunos do CESOQ apresentam-se 54,54% como dependentes financeiros, 20,45% atuam como jovem aprendiz recebendo cerca de meio salário mínimo, 9,09% apresentam renda de aproximadamente um salário mínimo e 15,91% acima de um salário mínimo. Os alunos do SESI a maioria apresentam-se como dependentes financeiros, representando 82% dos alunos, 12 % atuam como jovem aprendiz, 6% apresentam renda de aproximadamente um salário mínimo e nenhum acima de um salário mínimo.

As expectativas educacionais giram entorno do ensino superior, tanto na instituição pública quanto na privada, apresentando um percentual 88,64% e 88% de interesse, respectivamente. Outros 9,09 % desejam fazer curso técnico/tecnólogo e 2,27% não planejam continuar sua vida acadêmica, dados referentes ao CESOQ. Quanto ao SESI 8% almejam fazer curso técnico/tecnólogo e 4% não pretendem continuar a vida acadêmica após o término do ensino médio.

Destes alunos do CESOQ que pretendem continuar, 25% pretendem seguir a área de humanas, 11,36% exatas, 29,55% biológicas e 34,09% ainda não decidiram. Sendo 11,36% influenciados pela família, nenhum pelos amigos, 9,09% pelos profissionais da área, 9,09% baseados no mercado atual e 70,46% por interesse próprio. Sendo assim 13,64% dos alunos consideram suas chances razoáveis dentro do mercado de trabalho, 88,36% boas e nenhum ruim.

Quanto aos alunos do SESI, 22% pretendem seguir a área de humanas, 28% exatas, 28% biológicas e 22% ainda não decidiram. Sendo 6% influenciados pela família, 4% pelos amigos, 10% pelos profissionais da área, 8% baseados no mercado atual e 72% por interesse próprio. Destes alunos 18% consideram suas chances razoáveis, 80% boas e 2% ruins.

Para chegar à conclusão de suas chances serem boas ou ruins se embasaram em: dados

ISSN 2447-9357

de mercado, vocação/intuição, influência de outros profissionais e na carência de profissionais capacitados na área. Obtendo-se 18,18%, 47,73%, 18,18% e 15,91% respectivamente, na escola pública. E na particular 14%, 54%, 14%, 18% respectivamente.

Após o termino do ensino médio surge-se a necessidade de construir uma carreira profissional, deste modo 25% dos alunos do CESOQ almejam abrir o próprio negócio, 36,36% investir em concurso/ serviço público, 22,73% entrar em uma grande empresa e 15,91% desejam investir no emprego atual. Enquanto no SESI 22% almejam abrir o próprio negócio, 38 % investir em concurso/ serviço público, 32 % entrar em uma grande empresa e 8 % desejam investir no emprego atual.

Quanto a mudança de ideia em relação a futura profissão, 22,73% dos jovens do ensino público afirmaram que mudariam devido à alta remuneração em outra área, 6,82% devido à concorrência de mercado, 9,09% pela família, 18,18% pela escassez de trabalho e 43,18% não mudariam de ideia. No SESI 22% dos jovens mudariam devido à alta remuneração em outra área, 10% devido à concorrência de mercado, 10% pela família, 24% pela escassez de trabalho e 34% não mudariam de ideia.

O interesse para o ingresso no mercado de trabalho e no ensino superior fica evidente após o levantamento dos dados obtidos pela pesquisa. A maioria dos alunos desejam uma qualificação, não há tanta interferência de ensino, pois estes apresentam a mesma noção quanto ao mundo de trabalho e qualificação para o mesmo.

A presente pesquisa pode ser comparada com a de Sparta; Gomes (2005), onde faz um estudo sobre o interesse de jovens do ensino médio para o ingresso no ensino superior, onde foi realizado em Porto Alegre com 659 estudantes do terceiro ano. Obteve-se uma maioria que reconhece a importância da qualificação e pretende segui-la.

Observou-se uma diferença referente à renda dos jovens, onde na instituição privada foi constatado um número bem superior de dependentes financeiros, tal fato pode decorrer da não necessidade de trabalho precoce como jovem aprendiz, ou até mesmo a espera para uma melhor qualificação. Já no ensino público observa-se uma parcela bem menor de dependentes, onde jovens apresentaram um interesse bem maior pela independência financeira, ressaltando que também pretendem cursar o ensino superior para uma melhor condição de trabalho e remuneração.

## CONCLUSÃO

ISSN 2447-9357

O mundo do trabalho é algo novo para jovens, uma nova e essencial etapa da vida de qualquer indivíduo. As noções básicas para ingresso neste mercado é algo fundamental, portanto é indispensável que durante o ensino médio sejam trabalhadas. Também se faz necessário uma noção sobre a permanência neste meio, já que as mudanças e evoluções são constantes. Os estudantes que participaram das pesquisas atenderam a essas expectativas, tanto da instituição pública quanto na privada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. O programa nacional de estímulo ao primeiro emprego de jovens. ***Boletim de Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise***, Ipea, v. 10, n. 26, p. 3-5, 2005. Disponível em: < http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/mt_26c.pdf Acesso em: 06 abr 2017.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. Editora Cultrix, 2004.
SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

GONZALEZ, R. Políticas de emprego para jovens: entrar no mercado de trabalho é a saída? In: CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Org.) ***Juventude e políticas sociais no Brasil.*** *Brasília: Ipea*, 2009: p.111-128.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte. In: CAMARANO, A. A. (Org.) ***Transição para a Vida Adulta ou Vida Adulta em Transição?*** Rio de Janeiro: Ipea, 2006: p.95-136

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E.G. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 147-159, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126 Acesso em: 06 abr 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. v.4 Atlas, 2002.